

## **INTERFACE DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor (1): Débora Rocha Carvalho;

Co-autor (1): Deldy Moura Pimentel; Co-autor (1): Terezinha Teixeira Joca;

Orientador (4): Marilene Calderaro Munguba

*Universidade de Fortaleza – UNIFOR*

*deboradrc@gmail.com;*

**Resumo:** O presente artigo foi construído a partir de um relato de experiência tendo por base atividades desenvolvidas em um estágio no Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) na Universidade de Fortaleza (UNIFOR) que tem em sua essência a psicopedagogia e um trabalho voltado à Psicologia Escolar pelo viés da inclusão. O estudo teve como objetivo apresentar os conhecimentos teóricos e práticos construídos em Psicologia Escolar, com a prática de Educação Inclusiva. Trata-se de um estudo de natureza descritiva mediante relato de experiência de um estágio em Psicologia Escolar, que pretende mostrar um espaço de aprendizagens e de um contexto de experiência desafiadora. O estudo contou com o tripé conceitual de autores da área da Psicologia, da Educação e da Educação Inclusiva. Dentre as atividades desenvolvidas no PAP, e conseqüentemente, pelos estagiários, com o propósito de promover a inclusão e a acessibilidade, constam adaptações de materiais para alunos com deficiência visual, a mobilidade de alunos cegos pelo campus, como também, a atuação como leitor(a) em suas provas, o contato com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o suporte psicológico em momentos de crise para os estudantes em geral, dentre outras atividades que aproximam a psicologia escolar e as práticas desenvolvidas pelo psicólogo escolar como agente de mudança, em um viés multidisciplinar. Por conseguinte, os resultados sugeriram novos rumos para atuação do psicólogo e concluiu-se ser necessária a abertura desse profissional para as diversas áreas de atuação que a Psicologia engloba e uma maior reflexão acerca de sua práxis no que se refere ao social, para o exercício de sua prática na perspectiva da Educação Inclusiva e da Psicologia Escolar. Por fim, podemos observar que nesta proposta de estágio, questões como a ética profissional e o respeito para com o sofrimento psíquico e a singularidade de cada indivíduo possibilitou a quebra de conceitos pré-estabelecidos frente àqueles que necessitam de inclusão em Instituição do Ensino Superior (IES).

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Ensino Superior, Psicólogo em formação, Psicologia Escolar, Processos Educativos.

### **Introdução**

A partir da Declaração de Salamanca (1994) com a proposta de Educação para Todos, a Educação Superior tem passado por várias reformulações por conta das demandas sociais e das políticas educacionais vigentes, as quais possibilitaram a entrada e a permanência em Instituições de Ensino Superior das pessoas com deficiência ou necessidades educacionais especiais, nesse sentido, “a Educação Superior é um espaço fértil para a atuação do psicólogo escolar, com possibilidades e desafios que devem ser compreendidos e enfrentados por meio do conhecimento e desvelamento da



realidade” (SANTANA; PEREIRA; RODRIGUES, 2014, p.231). Como também, possibilita o psicólogo criar espaços e desenvolver projetos que contribuam com essa nova faceta da Educação Superior. Isso porque “a Educação se torna um eixo potencializador de ações e atitudes democráticas, justas e igualitárias” (GOMES; GONZALES REY, 2008, p. 53-54).

Em consonância ao que vem sendo dito, este artigo pretende apresentar um relato de experiência a partir do estágio desenvolvido no Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) aos estudantes da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Portanto, este relato, teve como objetivo: apresentar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos em uma experiência de estágio em Psicologia Escolar, com a prática de educação inclusiva em Instituição do Ensino Superior (IES). Visto que, “a Educação Inclusiva tradicionalmente vem sendo discutida no âmbito da Educação Básica. Fica relegado a um plano secundário, por exemplo, o Ensino Superior que pode e deve ser considerado um espaço escolar no qual a inclusão é prevista” (MAGALHÃES, 2006, p. 39).

Considerando que as IES são “responsáveis pelo processo de formação e profissionalização das pessoas por meio da relação crítica e reflexiva com aspectos técnicos, teóricos, éticos e morais implicados na vida em sociedade” (CAIXETA; SOUSA, 2013, p. 134), tendo como base os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, isso nos levou a refletir que a nossa experiência em um programa de apoio que respeita os direitos humanos e as diferenças, leva o psicólogo em formação a considerar a si e o outro a partir de uma responsabilidade social e do direito ao exercício da cidadania. Em outras palavras, podemos afirmar que aprendemos que “a responsabilidade social é uma forma comprometida de ver e atuar no espaço acadêmico global, ou seja, com a instituição e as pessoas que a compõem, preocupadas umas com as outras” (CAIXETA; SOUSA, 2013, p. 135).

Na revisão bibliográfica, percebemos que as instituições formadoras devem ter uma preocupação maior com a formação do psicólogo e apresente propostas de estágio assertivas que desenvolvam as competências necessárias para além da clínica, mas que abranja a Psicologia Escolar e os processos educativos e sociais. Acrescenta-se ainda que, “na formação profissional, os estágios supervisionados deveriam merecer destaque especial, assim como a prática em todas as disciplinas e estágios supervisionados bem estruturados” (BALBINO, 2008, p. 131). Além de, como realizado nesta experiência de estágio em um programa de apoio, acreditamos, ainda, que “a formação deveria ser totalizante, retroagindo disciplinas à prática e estágios a novas teorias. Em um atualizar e revisar constante e dinâmico do processo de aprendizagem” (id. p. 131).

Desse modo, para que pudéssemos dialogar com os autores da área da Psicologia e da Educação, este artigo traz em seu referencial teórico: Balbino (2008), Bock (1997), Freire (2005), Marinho-Araújo (2006), Caixeta (2016), Kupfer (2004), Valdés (2006).

A partir desse diálogo com os autores, foi percebido que os Cursos de Psicologia nas diversas instituições brasileiras não apresentam um único fluxograma, mas há uma proposta de composição básica para formação do psicólogo. O estágio exposto como relato, decorre da escolha da primeira autora, em seu processo de formação, pela ênfase em Processos Educativos e Sociais e Processos Clínicos e Intervenções em Saúde, como área de aprofundamento e crescimento, e que correspondem à área da Psicologia Escolar e da Psicologia Clínica. Sabendo que, para formação do psicólogo escolar, “o perfil desejado para esse profissional requer uma trajetória de formação que privilegie o desenvolvimento de competências adequadas para uma atuação apropriada ao desafiante sistema educacional brasileiro” (MARINHO-ARAUJO; NEVES, 2006, p.58).

Pensando em grandes desafios foi escolhida uma área para um fazer da Psicologia com respeito às diferenças e possibilidade de adquirir conhecimento e prática para além do que seria básico na formação do estudante de Psicologia, na expectativa de fazer a diferença na trajetória dessa formação e estabelecer um diálogo entre Psicologia e educação, sem esquecer aqueles que por apresentar necessidades específicas em seu processo educacional, muitas vezes participam de uma inclusão marginal, que macula o direito de educação para todos. Como assinalam Gomes e Gonzalez Rey (2008, p. 55): “a compreensão da subjetividade de alunos com necessidades especiais vem desafiar o estudo do processo de inclusão escolar, pois como se sabe são sujeitos que há muito são reféns de atribuições e configurações sociais que os desconsideram como sujeitos ativos e construtores”.

Em consonância ao que foi dito, compreendemos que é preciso pensar a Psicologia Escolar frente às novas demandas socioeducacionais. E a partir de então se deu a escolha por estagiar em Processos Educativos e Sociais, na perspectiva de Psicologia escolar em IES, em um espaço que fomenta a cultura da inclusão e enaltece os direitos humanos, a partir do respeito à diversidade humana. Espaço este que permite a escuta psicológica e atuação com aqueles que trazem a queixa da aprendizagem, suas dores psíquicas e a necessidade de mediação para construirmos, juntos, as pontes da acessibilidade da pessoa com deficiência e a permanência no percurso acadêmico, daqueles que exprimem a sua dor, que muitas vezes a paralisam. De forma que, esse espaço e sua proposta, agrega valores aos nossos conhecimentos teórico-práticos e possibilita o desenvolvimento de competências para nossa práxis, no sentido, em que Freire (2005) preconiza a práxis como

reflexão e ação sobre o mundo para transformá-lo. “Aí está a práxis; reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, fonte de conhecimento reflexivo e criação” (FREIRE, 2005, p. 106).

Assim, o estudo objetivou apresentar os conhecimentos teóricos e práticos construídos em uma experiência de estágio em Psicologia Escolar, com a prática de Educação Inclusiva na Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

## **Metodologia**

O método utilizado para a produção do presente artigo foi o relato de experiência do tipo descritivo (SEVERINO, 2016; MINAYO, 2010). Compreende-se essa metodologia como uma construção que aborda a teoria estudada aliada com a prática adquirida no local da pesquisa em si.

Desse modo, participaram da construção deste artigo duas estagiárias de Psicologia, uma com três semestres de estágio curricular e outra com dois semestres, bem como a orientadora do estágio, que coordena o setor desde o ano de 2008, contamos ainda com a colaboração da coordenadora de pesquisa do programa, para orientar este estudo.

Assim, foi tomado como o período de registros, para o relato de experiência, março de 2015 a agosto de 2016. Com a permanência das estagiárias de 20 horas semanais com atendimento aos alunos dos diversos cursos, acompanhamento de familiares e orientação aos professores sobre os estudantes com necessidades educacionais específicas. As estagiárias participaram, ainda, para seus registros, de transcrições dos atendimentos, relatórios semestrais e grupo de estudo.

Como já foi exposto, o estágio foi realizado no Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). O PAP tem natureza psicopedagógica com a função de garantir a inclusão e acessibilidade na IES. Em suas ações, o programa prima pelo respeito ao sigilo e ao código de ética do psicólogo que deve ser exercido desde a formação do estagiário.

Os procedimentos para fundamentar a elaboração desse trabalho incluem uma revisão bibliográfica acerca das temáticas aqui abordadas como a educação, a educação inclusiva em IES, o psicólogo em formação e a psicologia escolar, além da avaliação dos registros das estagiárias sobre suas experiências vividas no dia a dia do programa. Periodicamente foram realizadas reuniões para discutir a literatura recolhida sobre o tema, averiguar os dados obtidos, acompanhar o andamento do referido artigo, para com isso, compilar informações relevantes para a construção do texto mediante



diálogo com os autores, estabelecendo uma interface da teoria proposta e a prática vivida como parte da formação do psicólogo. Para que, desse modo, os conhecimentos teóricos e práticos construídos durante o estágio no PAP fossem descritos.

O presente estudo é vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação nas Profissões da Saúde, à Linha “Processo ensino e aprendizagem nas profissões da saúde”, UNIFOR/CNPq.

## **Resultados e Discussão**

A inserção do Psicólogo Escolar em IES, não é muito comum, por isso, foi criado esse espaço com a proposta de estágio supervisionado para os alunos de Psicologia. Sobre a atuação do psicólogo pode-se afirmar que, “trata-se de um espaço montado, de um recorte a partir de todos os espaços da escola. É um novo espaço que se cria quando entra na escola” (KUPFER, 2004, p. 63).

O cuidado com a formação do psicólogo é muito claro dentro do Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP), tanto da supervisora, dos colegas e toda equipe técnica, a partir do respeito que se tem com o psicólogo em formação, a atenção especial que se tem a ética nos atendimentos e desenvolvimento de projetos, o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e as discussões sobre a prática, além dos diálogos abertos e complementares com os pares, o psicólogo e a coordenadora do setor.

Durante o estágio, vivenciamos diversas experiências novas; além do atendimento individual, temos o grupo de letramentos, para aqueles que trazem a queixa de aprendizagem, a mediação e promoção da acessibilidade dos alunos com deficiência física e sensorial, o apoio à coordenação na mediação com o professor e com a família para possibilitar a acessibilidade e a inclusão, os encontros em grupos com a equipe técnica para estudar e promover o desenvolvimento pessoal e profissional. Com isso, buscamos quebrar o paradigma da “mesmice” e fazer diferente do que por muitos anos vinha sendo praticado, de acordo com a afirmativa: “Temos fornecido uma formação técnica que ensina a atuar de determinada maneira em determinada situação, desenvolvendo pouco ou quase nada a capacidade de lidar com o novo, com o desconhecido” (BOCK, 1997, p.41). Esse alerta sobre a falta de um envolvimento maior com o social, dito há quase duas décadas, serviu para que surgissem mudanças nas propostas dos cursos de Psicologia e nas práticas de estágio.





Nota-se que as atividades propostas no estágio em Psicologia Escolar, hoje nominado como a disciplina de Estágio em Processos Educativos e Sociais, no PAP, desde 2008 com a entrada de uma das autoras deste artigo e supervisora do programa, lugar ao qual atualmente, as estagiárias, participantes deste estudo, vêm desenvolvendo o estágio obrigatório por mais de um ano, a supervisora tem se preocupado com a capacitação dos psicólogos em formação: para lidar com as pessoas com necessidades educacionais especiais e poder atuar em escolas inclusivas, pois, “os futuros psicólogos devem ser capazes de atuar em diferentes contextos, levando em consideração os aspectos sociais e os direitos humanos e tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004, apud BARBOSA, CONTI, 2011, p.232). Ao que pode ser percebido nos esclarecimentos sobre as propostas do programa de apoio, local escolhido para o desenvolvimento do estágio, que pretende,

oferecer à comunidade acadêmica o Programa de Apoio Psicopedagógico – PAP, com um novo desenho de estruturação e atendimento elaborado para assistir de forma ampla a comunidade acadêmica, maximizando a acessibilidade dos alunos com necessidades educacionais específicas e contribuindo com a abertura de espaço para estágio na área de Psicologia Escolar no próprio Campus (JOCA; MONTENEGRO; DIAS, 2010, p. 02).

Nesse sentido, pode ser afirmado que a proposta desse estágio leva o psicólogo em formação a se implicar em todas as atividades e a desenvolver um respeito maior às diferenças existentes nos membros da comunidade acadêmica e na sociedade. Uma vez que “a Psicologia deve buscar compreender o indivíduo a partir da inserção desse homem na sociedade. O indivíduo só pode ser realmente compreendido em sua singularidade, quando inserido na totalidade social e histórica que o determina e dá sentido a sua singularidade” (BOCK, 1997, p. 38).

A partir do que foi vivido e vem sendo dito, registra-se a grande importância desse estágio, onde há forte implicação do estagiário com a formação acadêmica, e que reconhece a contribuição como algo que transcende a experiência, por ter havido acréscimos significativos de conhecimento a teoria e a prática a partir de atividades desenvolvidas e trocas sociais em um cenário educacional diversificado. Tendo a possibilidade de atuar como facilitador na busca desses sujeitos por seu desenvolvimento e o uso de suas potencialidades no cenário acadêmico, que a partir do acolhimento às diferenças põe a deficiência em plano secundário e possibilita inserção e permanência do sujeito na IES.-

Diante disso, pode-se afirmar que, alicerçado em uma proposta inclusiva e psicopedagógica, o PAP abre a possibilidade de aproximação e compreensão de um universo acadêmico permeado por diferenças e que faz da diversidade humana algo tão singular. O qual enriquece as experiências dos psicólogos em formação e permite expandir o conhecimento acerca do papel do psicólogo junto ao social e o reconhecimento de suas responsabilidades quanto às questões éticas e o comprometimento com a profissão desde os muros da universidade. Afinal, “os estudantes de Psicologia devem compreender que o aprendizado da Psicologia implica o conhecimento de todas as suas possibilidades e contribuições” (BOCK, 1997, p. 42).

As atividades desenvolvidas como mediadoras da proposta de inclusão e da acessibilidade, desde as adaptações de materiais para os estudantes com deficiência visual, exercendo o papel de ledoras em suas atividades avaliativas e colaborando em sua mobilidade pelo campus, a busca pela aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o acompanhamento de estudantes com transtorno de aprendizagem e transtorno do déficit de atenção, o suporte psicológico em momentos de crise, ao estudante que expressão seu sofrimento psíquico, como todas as atividades desenvolvidas pelo setor, aproxima o psicólogo em formação do que venha a ser Psicologia Escolar e as práticas desenvolvidas por esse profissional da área como agente de mudança em um viés multidisciplinar, a fim de trabalhar para além das quatro paredes de um consultório ou setor de Psicologia Tradicional. Além de fomentar o conhecimento acerca do que é vigente atualmente sobre a educação inclusiva. E possibilitar o exercício da profissão de forma diferente em espaço pouco explorado.

Dessa forma, as experiências vividas no estágio nos permitiram repensar a práxis do psicólogo, com a possibilidade de buscar conhecimento teórico e vivenciar na prática o que é a inclusão e as condições necessárias para que esse processo ocorra a nível institucional e social. De modo que essa realidade permite um crescimento social e profissional podendo ser utilizado em sua própria vida e gerar atitudes acolhedoras ao diferente, ao novo e a possibilidade de crescer e ajudar o outro a perceber suas potencialidades, ao dar novos significados as questões emocionais ou educacionais que possam vir a influenciar no fazer acadêmico desse aluno, que procura o programa. Gostaríamos, então, de fazer nossas as palavras de Valdés (2006, p.36): “Que a Educação Superior seja aberta à diversidade e possa converter-se num ambiente favorável à qualidade de vida de todos os que dela fazem parte”.



## Considerações finais

Mediante este estudo no formato de relato de experiência, constatou-se que a formação do psicólogo exige para além de um ensino de qualidade, pois deve promover a possibilidade de uma prática que acolhe a diversidade humana. Como também, deve promover diálogos entre a teoria e a prática a fim de agregar maiores conhecimentos e valores para o psicólogo em formação que venha a adquirir competências para os novos rumos da psicologia e da educação, o que se constatou ser proporcionado por meio do estágio em Psicologia Escolar oferecido pelo PAP.

Isso porque o estágio desenvolvido nesse programa, proporciona compreender que as questões de acessibilidade e inclusão educacional no ensino superior são cada vez mais urgentes e, é nesse viés que o PAP tem um direcionamento para atender a essas demandas. Além de planejar e desenvolver atividades voltadas à assistência, de forma ampla, da comunidade acadêmica, possibilitando a acessibilidade e a inclusão dos alunos com algum tipo de necessidade educacional especial e/ou deficiência.

Proporciona, ainda, a experiência de perceber na prática como são os desafios para dar acesso aos que precisam de uma mediação para sua permanência na instituição, na sociedade, o que, no momento, ainda se configura como uma luta para garantir seus direitos, a qual a cada dia revela a necessidade de maior adesão de pessoas dispostas a mostrar para sociedade que a educação e o exercício da cidadania se constituem direitos de todos.

Por fim, pode-se afirmar que nesta proposta de estágio, foi experienciada uma prática ética, crítica e respeitosa para com as demandas da diversidade humana e possibilitou a quebra dos estigmas criados frente àqueles que necessitam de inclusão em IES. Além de revelar novos rumos para a atuação do psicólogo perante as novas propostas políticas e sociais da educação.

## Referências

BALBINO, Viviana do C. Rios et al. **Psicologia e psicologia escolar no Brasil**: Formação acadêmica, práxis e compromisso com as demandas sociais. São Paulo: Sammus, 2008.

BARBOSA, Altemir José Gonçalves; CONTI, Carolina Ferreira. Formação em psicologia e educação inclusiva: um estudo transversal. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e**



Educacional, São Paulo, p.231-240, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a05.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Formação do Psicólogo**: Um Debate a Partir do Significado do Fenômeno Psicológico. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, p.37-42, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v17n2/06.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador: Programa Incluir - **Acessibilidade na Educação Superior**. SECADI/SESU, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category\\_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 08 de Out. 2016.

CARVALHO, Tatiana Oliveira de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia Escolar no Brasil e no Maranhão: percursos históricos e tendências atuais. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, p.65-73, 2009. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n1/v13n1a08.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

CAIXETA, Juliana Eugênia; SOUSA, Maria do Amparo de. Responsabilidade social na educação superior: contribuições da psicologia escolar. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, p.133-151, 2013. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n1/a14v17n1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: **Conferência Mundial sobre NEE**: Acesso e qualidade. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, Claudia; REY, Fernando Luis Gonzalez. Psicologia e inclusão: aspectos subjetivos de um aluno portador de deficiência mental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, p.53-62, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382008000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000100005)>. Acesso em: 21 ago. 2016.

JOCA, Teixeira Terezinha, MONTENEGRO Átila Martins, DIAS Patrícia Alves. **A educação inclusiva em IES através de um programa de apoio psicopedagógico**. 2010. Disponível em: <http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/1055-07082010-160300.pdf>.

KUPFER, Maria Cristina Machado. O que toca à Psicologia Escolar. In: KUPFER, Maria Cristina; MACHADO, Adriana Marcondes; REBELO, Marilene Proença. **Psicologia Escolar**: Em busca de Novos Rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Cap. 3. p. 55-65.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Ensino Superior e inclusão de alunos com deficiência. In: VALDÉS, Maria Teresa Moreno (Org.). **Inclusão de Pessoas com Deficiência no Ensino Superior no Brasil**: caminhos e desafios. Fortaleza: Eduece, 2006. p. 39-55.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. Psicologia Escolar e o compromisso/responsabilidade social: uma experiência de Extensão Universitária. **Boletim**



**Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, p.57-67, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/946/94626110/>>. Acesso em: 12 out. 2016.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SANTANA, Alba Cristhiane; PEREIRA, Alciane Barbosa Macedo; RODRIGUES, Larissa Goulart. Psicologia Escolar e educação superior: possibilidades de atuação. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, p.229-240, 2014. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n2/1413-8557-pee-18-02-0229.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

VALDÉS, Maria Teresa Moreno. A inclusão no Ensino Superior: In: VALDÉS, Maria Teresa Moreno (Org.). **Inclusão de Pessoas com Deficiência no Ensino Superior no Brasil: caminhos e desafios**. Fortaleza: Eduece, 2006. p. 27-37.

